

Japão: Tesouro paga viagem de comitiva

CONVIDADOS DE FERNANDO HENRIQUE VÃO EM VÔOS COMERCIAIS. SEGURANÇA DO AVIÃO PRESIDENCIAL É COLOCADA SOB SUSPEITA

Os convidados do presidente Fernando Henrique Cardoso para a viagem oficial ao Japão, que se inicia na terça-feira, começaram a embarcar ontem para Tóquio em vôos comerciais, com passagens pagas pelo Tesouro Nacional. O primeiro a embarcar foi o deputado Antônio Ueno (PFL-PR), que recebeu do Itamaraty um bilhete de primeira classe no valor de R\$ 6.900,00 e a missão de ajudar nos contatos preliminares com os políticos e empresários japoneses incluídos na agenda de Fernando Henrique.

Ueno foi convidado juntamente com outros quatro deputados de ascendência japonesa — Ushitaro Kamia (PPB-SP), Koyu Iha (PSDB-SP), Homero Oguido (PMDB-PR) e Luiz Gushiken (PT-SP), que desistiu da viagem

na última hora para evitar críticas de seu partido. "Pegaria mal", admitiu. Os deputados viajarão em aeronaves comerciais na ida e na volta, dispensando a opção dada pelo Itamaraty de integrarem a comitiva no Boeing 707 da Presidência da República.

Os quatro ministros que integram a comitiva também chegaram a Tóquio em vôos comerciais. São eles: José Serra, do Planejamento, Dorothea Werneck, da Indústria e Comércio, Luiz Felipe Lampraia, das Relações Exteriores, e Sérgio Motta, das Comunicações. Apenas o governador do Ceará, Tasso Jereissati, havia confirmado presença no avião do presidente. O de Tocantins, Siqueira Campos, também convidado, deve seguir em avião comercial, assim como o presidente da Confederação Nacional da Indústria,

Fernando Bezerra, o jogador de futebol Artur Antunes Coimbra (Zico) e a cineasta Tizuka Yamasaki.

A separação da comitiva reavivou ontem os rumores de que Fernando Henrique estaria disposto a aposentar o velho Boeing presidencial, conhecido como "sucatão", com mais de 30 anos de uso. Contribuiu também para isso o comunicado de uma instituição espírita com sede em São Paulo, a Fundação Cacique Cobra Coral, alertando para o risco de acidente. Em fax encaminhado ao ministro-

chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso, a médium Adelaide Scritori coloca sob suspeita a segurança do avião e recomenda sua substituição. Em resposta, o general disse que está fora de cogitação a substituição ou o aluguel de outro

vôo, garantindo que o avião presidencial "é seguro".

Na verdade, a aquisição de outro avião para as viagens do presidente é motivo de uma guerra surda travada há tempos no Planalto. Os diplomatas que servem à Presidência são os maiores defensores da mudança e citam, como exemplo, os presidentes da Argentina, do Paraguai e do Peru, que já adquiriram aeronaves modernas. Cardoso se opõe, citando os presidentes da Alemanha e do Chile, o rei e o primeiro-ministro da Espanha, que usam aviões 707, iguais ao que serve Fernando Henrique. "Não se está fazendo uma aventura colocando o presidente em um avião inseguro", disse. "Não somos irresponsáveis, temos aeronaves mais bem conservadas do que alguns aviões novos de companhias particulares."

Substituição do Boeing 707 é motivo de disputa entre diplomatas e ministro